

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alckmin para os militares

A nomeação do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, para o papel de coordenador da transição vem sob encomenda para facilitar as pontes com os segmentos militares. A avaliação de quem tem trânsito nessa seara é a de que os canais de Lula com os militares estão meio obstruídos. Embora eles não apoiem qualquer golpe contra o presidente eleito, a maioria não está feliz em bater continência para Lula.

Veja bem

Os militares não jogaram suas fichas majoritariamente em Lula, mas estão resignados. A palavra que eles usam é “estamos sentados na Constituição”. Ao longo da campanha, Lula tentou, mas não conseguiu muita conversa com os generais. Essa turma é disciplinada e, nos bastidores, houve uma orientação do Ministério da Defesa para que, qualquer contato mais próximo ficasse para depois da eleição.

Até aqui...

O presidente Lula tem 30% dos militares. Agora, dizem aqueles que tentam fazer algumas pontes na caserna, é aproveitar os dois próximos meses e o início do governo para deixar muito claro que ninguém quer fazer maluquices.

Enquanto isso, nos portos...

Em Navegantes (SC), o fechamento das rodovias promovido pelos apoiadores de Bolsonaro reduziu a 170 caminhões o movimento do terminal Portonave. Em uma segunda-feira normal, essa movimentação chega às vezes a 1.500 caminhões. Em Santos (SP), a situação foi mais tranquila, porque as mercadorias para exportação foram entregues antes do fechamento das rodovias.

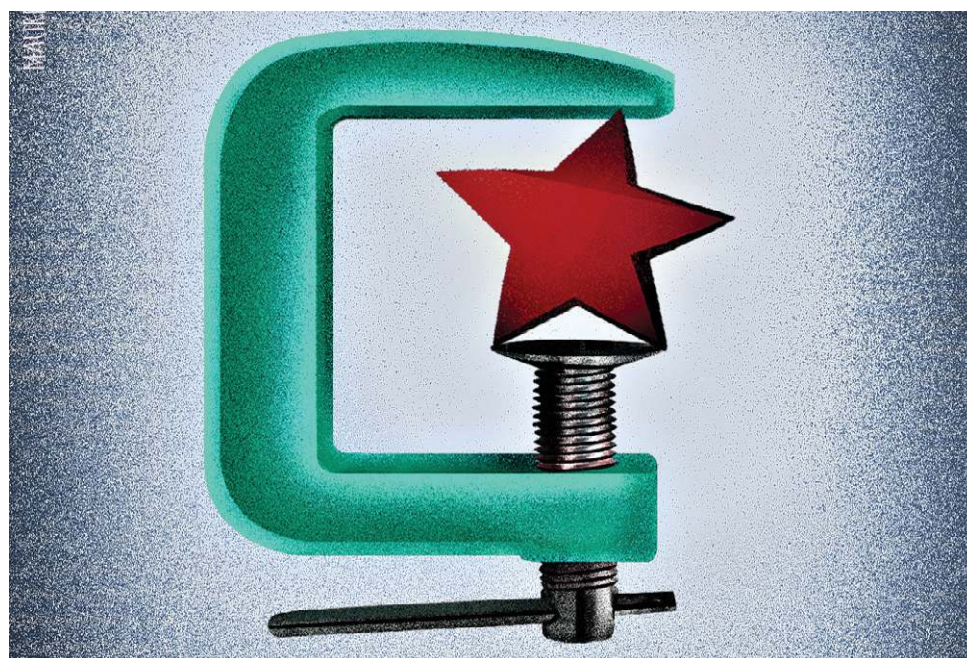
“Melhor já ir se acostumando”

O “Capitúlio tupiniquim”, apelido dado ao movimento que fechou rodovias pelo país afora, vem sendo tratado por aliados do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, como a forma que o bolsonarismo usará para atuar ao longo dos próximos quatro anos a fim de tumultuar o próximo governo. O que leva a essa conclusão é o discurso de pouco mais de dois minutos em que o presidente Jair Bolsonaro se posiciona como o líder da oposição e justifica as manifestações. Embora se afaste de ações violentas que restrinjam o direito das pessoas, tipo de ato que ele atribui à esquerda, ele defende a mobilização.

A avaliação dos petistas e de integrantes de outros partidos da ampla aliança de

Lula é a de que, em qualquer crise, seja aumento de preços ou alguma outra medida impopular, as manifestações do bolsonarismo ocorrerão, em maior ou menor grau. Por enquanto, com Bolsonaro presidente, e sem o apoio do Judiciário, do Parlamento ou das Forças Armadas para ações de exceção, a tendência é de recuo dos apoiadores, mas é apenas uma trégua para retomar mais à frente. A ideia de Bolsonaro é não deixar morrer o discurso do “sentimento de injustiça” que ele mencionou ao se referir à ação dos caminhoneiros.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) já deu a senha aos aliados. A ideia é formar uma base forte de prefeitos, em 2024, a fim de pavimentar o retorno do capitão em 2026.



CURTIDAS

Simbologia/ A ida do presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal (STF) foi vista como um gesto de baixar as armas e de apreço às instituições. Lá, ele foi direto ao mencionar que “acabou” e deixou claro que entregará o cargo. Pelo menos até o próximo sobressalto, a paz voltou a reinar.

Por que só ontem?/ Depois de não se pronunciar no dia da eleição, Bolsonaro evitou falar no Dia das Bruxas. Porém, não foi esse o motivo. O que ele queria mesmo era encher as ruas de apoiadores. Não conseguiu, mas não desistiu.

Zambelli escapou agora.../ A deputada Carla Zambelli não será cassada por percorrer as ruas de São Paulo com uma arma em punho na véspera da eleição. Primeiro, mesmo se for levada ao Conselho de Ética da Câmara, não haverá tempo hábil para processá-la em um mês e meio, tempo que falta para terminar esta Legislatura.

...e escapará depois/ Para completar, um parlamentar só pode ser levado ao Conselho de Ética por crimes cometidos no exercício do mandato. Ela foi reeleita e assumirá um novo mandato em fevereiro. Advogados eleitorais já avisaram ao partido que a cena nas ruas de São Paulo, com a deputada apontando uma arma é deste mandato e, quando começar a próxima legislatura, ela não poderá ser levada ao Conselho de Ética por essa atitude.

Ops!/ Ontem, a coluna se referiu ao senador Marcelo Castro (MDB-PI) como presidente da Comissão Mista de Orçamento. Ele é relator geral do Orçamento de 2023. O presidente da CMO é o deputado Celso Sabino (UB-PA). O deputado Hugo Leal (PSD-RJ) foi relator do Orçamento deste ano. Aliás, para Lula, é até melhor que Castro seja relator. O senador recebe Alckmin nesta quinta-feira, para começar a trabalhar.



Ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira anuncia, com aval de Bolsonaro, diálogo com a equipe de Lula para tratar da mudança de comando do país. Presidente eleito escolhe Alckmin como coordenador

Sinal verde para a transição

» VINICIUS DORIA

Mesmo sem uma palavra do presidente Jair Bolsonaro neste sentido, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), anunciou, ontem, o início do processo formal de transição com a equipe do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em curtíssima declaração, dada imediatamente após o pronunciamento do presidente, no Palácio da Alvorada, Nogueira disse que “o presidente Jair Messias Bolsonaro autorizou, quando for provocado, com base na lei, a iniciarmos o processo de transição” e que aguarda o encaminhamento formal, por parte da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, do nome do vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB-SP), como coordenador geral do gabinete provisório da chapa eleita no último domingo.

“A presidente do PT, segundo ela, em nome do presidente Lula, disse que na quinta-feira (amanhã) será formalizado o nome do vice-presidente Geraldo Alckmin (para coordenar o gabinete provisório). Aguardaremos que isso seja formalizado para cumprir a lei do nosso país”, concluiu o ministro, que deixou o Alvorada sem conversar com jornalistas.

Em suas redes sociais, Alckmin agradeceu a confiança do presidente e pontuou os princípios que adotará na função de coordenador-geral da transição. “Agradeço a confiança do presidente Lula na missão de coordenar a transição de governo. O trabalho da nossa equipe será norteado pelos princípios de interesse público, colaboração, transparência, planejamento, agilidade e continuidade dos serviços”, escreveu o vice eleito.

Alckmin declarou que o objetivo

da equipe será “fornecer ao presidente, de forma republicana e democrática, todas as informações necessárias para que seu mandato, que começa em 1º de janeiro, seja bem-sucedido no atendimento das prioridades da população”.

Horas antes, em São Paulo, Gleisi Hoffmann já havia informado que manteve uma conversa com Ciro Nogueira, ainda na segunda-feira, para dar início à transição, independentemente da posição do presidente Bolsonaro.

“Conversei com o chefe da Casa Civil, senador Ciro Nogueira, e ele falou que está à disposição, que foi determinação do presidente de se instalar o processo de transição, que eu poderia passar a ele os nomes para fazerem as nomeações. O Centro Cultural Banco do Brasil está à disposição também. Queremos, já a partir de quinta-feira, estarmos lá começando a montar a equipe”, disse Gleisi.

O CCBB de Brasília é o local que, tradicionalmente, é cedido pelo governo federal para a instalação do gabinete provisório. O Banco do Brasil informou que o local estará à disposição da equipe do presidente eleito.

Os nomes dos coordenadores setoriais do gabinete de transição só serão anunciados após a instalação formal do processo, por ato administrativo da Casa Civil, como prevê a legislação. “Estamos começando a relacionar as demais pessoas que vão estar na coordenação. Eu e Aloizio Mercadante nos integramos para ajudar o governador Alckmin, mas tem outras pessoas e vamos também designar pessoas por áreas. Vamos conversar com pessoas e queremos começar isso já na quinta-feira”, disse Gleisi. A presidente do PT deverá estar em Brasília, amanhã, com Alckmin e Mercadante.

Agência Brasil/Divulgação



Ciro Nogueira após declaração de Bolsonaro: governo iniciará a transição “quando for provocado”

Orçamento

Uma das prioridades do governo de transição será negociar com o Congresso mudanças no Orçamento Geral da União para 2023 com o objetivo de adequar o projeto às demandas do novo presidente. Amanhã, o relator-geral do Orçamento, senador Marcelo Castro, se reúne com Mercadante — que coordenará a parte técnica da equipe de transição — e com o negociador indicado por Lula para esse diálogo, o ex-governador do Piauí e senador eleito Wellington Dias (PT). Alckmin também participa do encontro.

Detentor do banco de dados mais importante para o trabalho

da equipe do presidente eleito Lula, o Ministério da Economia informou, por meio de nota, que, “como em transições anteriores, está preparado para prestar todas as informações disponíveis”. O ministro Paulo Guedes não deverá participar diretamente da interlocução com o gabinete de transição, mas deve indicar o secretário executivo da pasta, Marcelo Guarany, e o secretário especial de Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, como representantes.

Outra pasta que se colocou à disposição para o processo de transição foi a da Saúde. O ministro Marcelo Queiroga disse que o ministério está “à disposição para prestar todos os esclarecimentos”.



O trabalho da nossa equipe será norteado pelos princípios de interesse público, colaboração, transparência, planejamento, agilidade e continuidade dos serviços”

Geraldo Alckmin, vice-presidente eleito e coordenador geral do gabinete de transição

Lula vai à COP27

» VICTOR CORREIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva viajará ao Egito neste mês para participar da COP27, a conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir o meio ambiente e as mudanças climáticas. A informação foi confirmada ontem pela presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann. Acompanhará Lula na viagem a senadora Simone Tebet (MDB-MS) e a deputada federal eleita Marina Silva (Rede-SP), que já foi ministra do Meio Ambiente.

O petista foi convidado a participar da conferência pelo presidente do Egito, Abdel Fattah el-Sissi, na segunda-feira. Segundo o porta-voz do chefe de Estado, el-Sissi espera que a presença de Lula tenha um papel “positivo e construtivo” no evento. Ainda não há data marcada para a viagem de Lula.

A COP27 ocorre entre 6 e 18 de novembro, na cidade de Sharm el-Sheikh, e reunirá mais de 90 chefes de Estado. Entre eles estão o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o da França, Emmanuel Macron. O presidente Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, não deve participar.

Lula vem buscando, desde sua eleição no domingo, o respaldo de líderes internacionais. “Ontem (segunda) conversei com dezenas de chefes de Estado. Todos querem ampliar as parcerias e trabalho conjunto com o Brasil no comércio, na questão do clima e nos grandes temas globais. Estamos voltando ao mundo”, disse ontem Lula em suas redes.